

MENSAGEM PREGADA PELO PASTOR GUILHERME DE AMORIM ÁVILLA GIMENEZ NA IGREJA BATISTA BETEL EM 08 DE NOVEMBRO DE 2009 ÀS 10:00 HORAS.

PARA QUE EXISTE A IGREJA

Encorajem uns aos outros

Hebreus 3:12, 13

“Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo, que se afaste do Deus vivo. Ao contrário, encorajem-se uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama “hoje”, de modo que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado”

ALGUÉM AQUI NÃO PRECISA DE ENCORAJAMENTO?

O encorajamento é uma necessidade humana básica. Não importa o sexo, idade ou nacionalidade, todos precisam de encorajamento. Isso porque na vida viveremos sempre situações que nos colocarão em uma situação de vulnerabilidade. Jesus deixou claro: “no mundo vocês terão aflições” (João 16:33). Logo, todos nós precisaremos de encorajamento se quisermos seguir firmes na vida.

O ENCORAJAMENTO BÍBLICO

A palavra grega que foi traduzida por ‘encorajar’ é PARAKALEO. Essa palavra também deu origem a animar e consolar. O Espírito Santo é clamado de PARAKLETO, ou seja, consolador ou encorajador. O encorajamento bíblico, portanto, é algo espiritual. Não é apenas um positivismo ou otimismo mas sim uma ação completa que parte de um coração onde o Espírito Santo de Deus habita.

CONTEXTO

O autor de Hebreus nesse momento está falando de pessoas que precisam arduamente de encorajamento. Segundo ele tais pessoas se afastaram de Deus, caíram na incredulidade e ficaram com o coração perverso. Segundo Jim Ellif, essas características são próprias de quem está vivendo lutas tão intensas que acaba:

- a) Criando mágoas no coração que se transformam em perversidade;
- b) A fé esfria e a incredulidade domina;
- c) Como consequência da perversidade e da incredulidade a pessoa se afasta de Deus;
- d) O pecado acaba dominando o coração.

Há muitas pessoas nessas condições. Precisam fortemente de encorajamento. Seu estado é tão precário, tão difícil, tão triste, que nada mais pode ser feito senão encorajá-la.

AS DIMENSÕES DO ENCORAJAMENTO

A – Incentivo – Romanos 15:30

“Recomendo-lhes, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que se unam a mim em minha luta, orando a Deus em meu favor”

O apóstolo Paulo pediu aos irmãos para que se unissem a ele. Isso tem a ver com incentivo. É como se ele pedisse: “Irmãos, por favor, me incentivem, preciso de força nisso...” Há pessoas que precisam do seu incentivo. Isso significa na prática:

- Frases que deixam claro que você está do lado delas;
- Demonstrações claras de incentivo, do tipo: uma palavra de encorajamento, um presente, um sorriso acompanhado por um abraço.

B – Animar – Atos 11:23

“Este, ali chegando e vendo a graça de Deus, ficou alegre e os animou a permanecerem fiéis ao Senhor, de todo o

coração”

Barnabé se chamava “filho da consolação.” Nesse pequeno texto podemos perceber que ele fez justiça ao seu nome. Seu papel era animar. Animar significa literalmente “levar vida.” Você leva vida ou morte às pessoas. Qual é seu papel?

C – Consolar – 2 Coríntios 7:6, 7

“Deus, porém, que consola os abatidos, consolou-nos com a chegada de Tito, e não apenas com a vinda dele, mas também com a consolação que vocês lhe deram. Ele nos falou da saudade, da tristeza e da preocupação de vocês por mim, de modo que a minha alegria se tornou ainda maior.”

Nesse trecho nós enxergamos o consolo de modo claro. Ele se manifestou através da presença de Tito, das informações dos irmãos que estavam longe e com certeza das orações:

- a) Consolo pessoal – um abraço, um beijo, um ombro...
- b) Consolo à distância – saber que nos amam, que nos incentivam...
- c) Consolo em oração – pessoas orando por nós, perto ou longe.

CONCLUSÃO

ILUSTRAÇÃO: A HISTÓRIA DE KERRY STRUGS

Kerri foi treinada pelo americano Jim Gault logo no início de sua carreira, mas depois de certo tempo passou a ser treinada pela veterano Béla Karolyi, em janeiro de 1991, juntando-se a equipe nacional no mesmo ano. Em 1992, aos quatorze anos, conquistou uma medalha de bronze por equipes nos Jogos Olímpicos de 1992 em Barcelona,- sua primeira aparição olímpica-, onde era a mais jovem ginasta da equipe. Karolyi se aposentou no mesmo ano, deixando Kerri sem técnico e pronta para desistir da ginástica. Pouco depois, mudou-se para Edmond-Oklahoma, onde passou a ser treinada por Steve Nunno no Dynamo Gymnastics Club treinando junto com Shannon Miller. No ano seguinte, Strug participou do Campeonato Nacional, onde terminou com a prata nas barras, e o bronze no concurso geral e no solo.

Durante a mesma competição caiu em sua apresentação nas barras assimétricas, tendo que ser levada para fora do ginásio em uma maca, ficando por tempo em tratamento no Desert Regional Hospital. Conseguiu recuperar-se a tempo para participar no Campeonato Mundial de Ginástica Artística de 1994.[1] No mesmo ano participou de mais um Campeonato Nacional, onde foi quinta no individual geral e bronze nas barras assimétricas. No ano seguinte conquistou mais um bronze, dessa vez por equipe no Campeonato Mundial, além de ser sétima no individual geral [2]

Em 1996, Karolyi voltou a treinar a equipe americana, e Kerri retornou ao ginásio para se preparar para as Olimpíadas de Atlanta. Pouco antes da Olimpíada, Kerri foi ouro no individual geral na Copa América, além de conquistar o ouro na trave e solo, e a prata no salto e barras. No Campeonato Nacional, Strug foi apenas quinta no individual geral, e prata no salto e solo. Kerri participou das Olimpíadas de Atlanta, integrando as Sete Magníficas. Após os exercícios obrigatórios, classificou-se em nono para a final do individual geral. Fez ainda a segunda maior pontuação no solo, ficando atrás apenas da ucraniana Lilia Podkopyayeva, com o quarto lugar no solo, classificou para os seus dois principais aparelhos.

Na final por equipes, que sempre havia sido dominada pela União Soviética, desmembrada em 1991, que agora vinha como Rússia, as americanas começaram com boas notas, e ao fim de três rotações, terminaram na primeira colocação. Sendo o salto, seu último aparelho, sua equipe havia terminado a frente por 0,897 pontos da Rússia. Karolyi, que assistia a tudo, percebeu que a equipe teria que conquistar uma boa pontuação no salto. A equipe russa tinha uma boa série no solo, com duas ginastas a se apresentar. As russas tinham grandes chances de conquistar a medalha de ouro.

Sendo a última ginasta a saltar, Kerri sofreu a queda em seu primeiro salto, provocando euforia na torcida, para seu segundo. Precisando de 9.600 pontos, para conquistar o ouro, Kerri acertou o segundo exercício, e sentindo fortes dores no tornozelo, teve que ser levada para fora da pista de corrida, auxiliada pelos técnicos. Com sua nota superando o esperado, levou a vitória a equipe americana. Por conta de sua lesão não pode competir nos eventos finais. [3]

Após o encerramento das Olimpíadas, Kerri virou heroína nacional, visitando o então presidente americano Bill Clinton, aparecendo ainda em inúmeros programas de TV e talks shows.